

Vina  
A A R T E C U B A N A

Vina



## VIVA A ARTE CUBANA VIVA

O que caracteriza a arte cubana contemporânea? É uma pergunta difícil de responder. Nossa ilha embora escassa em km<sup>2</sup> tem sido rica no que se refere à produção plástica, que chegou a alcançar notoriedade no contexto regional e universal. A cultura cubana, como caribenha e latino americana, é mista, acrisolada, híbrida e do mesmo modo se revelam estes conceitos na criação. Diversidade é a palavra de ordem das manifestações, linguagens e temáticas, que constantemente experimentam um processo de renovação e enriquecimento. As exposições, mesmo as mais ambiciosas, não podem ser mais do que uma perspectiva enviesada de um fato ou processo. É por isso que seria muito pretensioso circunscrever a criação em Cuba à seleção que aqui apresentamos. No entanto, não é menos certo que constitui uma porção representativa das principais problemáticas e tendências. Independentemente de que nossos artistas se movam com facilidade entre a gravura, a fotografia, a instalação e, é claro, por todas as possibilidades que oferecem as novas mídias e outras expressões, como as ações e performances, escolhemos a pintura para esta exposição, em primeiro lugar pela tradição mantida dentro do que tem sido chamado de “História da arte cubana” pois, inclusive em tempos de crise, quando foi satanizada e pensada como demasiado tradicional, houve aqueles que continuaram desenvolvendo-a e enriquecendo-a. Em muitas ocasiões, a “contemporaneidade” da pintura tem sido questionada, mas é uma manifestação que não se esgota e que continua cativando tanto a artistas como colecionadores, assim como ao público amante da arte. Além disso, tem sido através dela que nossos artistas têm tentado expressar nossa identidade nacional, correspondente a cada etapa, e inclusive na chamada era global.

*¿Qué caracteriza al arte cubano contemporáneo? es una pregunta difícil de responder. Nuestra isla aunque escasa en km<sup>2</sup>, ha sido pródiga en lo que se refiere a producción plástica, la cual ha llegado a alcanzar notoriedad en el contexto regional y universal. La cultura cubana, como caribeña y latinoamericana, es mixta, acrisolada, híbrida y así mismo se revelan dichos conceptos en la creación. Diversidad es la palabra de orden en cuanto a manifestaciones, lenguajes y temáticas, que constantemente experimentan un proceso de renovación y enriquecimiento.*

*Las exposiciones, incluso las más ambiciosas, no pueden ser más que una perspectiva sesgada de un hecho o proceso. Es por eso que sería demasiado pretencioso circunscribir la creación en Cuba a la selección que aquí presentamos. Sin embargo, no es menos cierto, que constituye una porción representativa de las principales problemáticas y tendencias.*

*Independientemente de que nuestros artistas se mueven con facilidad entre el grabado, la fotografía, la instalación y, por supuesto, todas las posibilidades que ofrecen los nuevos medios y otras expresiones como las acciones y performances, hemos elegido la pintura para esta exposición, en primer lugar, por la tradición mantenida dentro de lo que se ha dado en llamar “Historia del arte cubano”, pues incluso en los momentos de crisis, en los que fue satanizada y pensada como demasiado tradicional, hubo quienes continuaron desarrollándola y enriqueciéndola. En muchas ocasiones, la “contemporaneidad” de la pintura ha sido cuestionada, pero es una manifestación que no se agota y que continúa cautivando tanto a artistas como coleccionistas, así como al público amante del arte. Además, ha sido a través de ella, que nuestros artistas han intentado expresar nuestra identidad nacional, según ha correspondido en*

Um dos principais esforços de Cuba tem sido desenvolver e potencializar a criação em qualquer das áreas possíveis. A arte não está circunscrita a setores limitados e o caráter elitista que historicamente a definiu foi substituído por uma socialização da cultura, a que todos podemos ter acesso. Entendemos a arte como essa linguagem universal, que transcende fronteiras idiomáticas e temporárias, que é capaz de se conectar, enfatizando a diversidade.

No que se refere aos artistas selecionados, estes formam parte de diferentes gerações, que aportam seus pontos de vista, às vezes complementares, outros contraditórios, mas que ajudam a formar uma ideia não só do panorama artístico cubano, mas também de nosso contexto, nossas preocupações como seres humanos e sociais, dessa maneira particular que temos de pensar e de viver.

É a paisagem - seja bucólica ou urbana-, uma das arestas com mais ampla tradição dentro da história da arte cubana, abordada de diferentes pontos de vista; alguns mais apegados ao acadêmico, outros talvez mais evocativos e emotivos. O discurso de Antonio Espinosa está intimamente relacionado com a insularidade e, especificamente, com a importância que tem o mar na construção de nossa identidade. Cuba, uma pequena ilha do Caribe, é definida de certo modo por essa massa de água que a rodeia, que a limita e a conecta ao resto do mundo, o mar, que esteve presente em nossos eventos históricos importantes, desde os mais felizes aos mais trágicos. Em seu caso, prefere um realismo impactante, mas ao mesmo tempo inquietante devido à escolha do preto e branco. Luis Enrique Camejo, por outro lado, mostra o seu fascínio pelas cidades, não só por suas estruturas físicas, ou seja, a rua, a arquitetura, os veículos, mas também pela sua dinâmica interior, definida pelos costumes e estilos de vida de seus habitantes. Embora tenha demonstrado preferência por Havana, principalmente por seu Malecón, também saíram de seu pincel outras cidades do mundo. Em cada pintura

*cada etapa, e incluso, en la llamada era global.*

*Una de los principales esfuerzos que ha puesto Cuba ha sido en desarrollar y potenciar la creación en cualquiera de las esferas posibles. El arte no se ha circunscrito a sectores limitados, y el carácter elitista que históricamente lo ha definido, se ha sustituido por una socialización de la cultura, a la que todos podemos tener acceso. Hemos entendido al arte como ese lenguaje universal, que trasciende fronteras idiomáticas y temporales, que es capaz de conectar, enfatizando en la diversidad.*

*En lo que se refiere a los artistas seleccionados, estos forman parte de diferentes generaciones, que aportan sus puntos de vista, a veces complementarios, otras, contradictorios, pero que ayudan a formar una idea no solo del panorama artístico cubano, sino también de nuestro contexto, nuestras preocupaciones como seres humanos y sociales, de esa manera particular que tenemos de pensar y de vivir.*

*Es el paisaje -ya sea bucólico o urbano-, una de la aristas con más amplia tradición dentro de la historia del arte cubano, abordada desde diferentes puntos de vista; algunos más apegados a lo académico, otros quizás, más evocadores y emotivos. El discurso de Antonio Espinosa está muy relacionado con la insularidad y, específicamente, con la importancia que tiene el mar en la construcción de nuestra identidad. Cuba, una pequeña isla del Caribe, se define en cierto modo por esa masa de agua que la rodea, que la limita y la conecta con el resto del mundo, el mar que ha estado presente en nuestros eventos históricos importantes, desde los más felices hasta los más trágicos. En su caso, prefiere un realismo impactante, pero a la vez inquietante debido a la elección del blanco y negro. Luis Enrique Camejo, en cambio, muestra su fascinación por las ciudades, no solo por sus estructuras físicas, o sea, la calle, la arquitectura, los vehículos, también por su dinámica interior, definida por las costumbres y estilos de vida de sus habitantes. Aunque ha demostrado preferencia por La Habana, mayormente por su Malecón, también han salido de*





utiliza uma única cor, pois essa escolha é fundamental para transmitir o espírito de cada cidade. Com uma perspectiva mais onírica aparecem os lugares inexatos de Gabriel Sánchez Toledo. Este tema urbano também tem interessado a José Omar Torres, mas no seu caso, se trata só de casinhas apertadas em um espaço atemporal e apenas irreconhecível, numa mistura de figuração e espírito abstrato. Desde a década dos anos 50, com o surgimento do grupo 'Os Onze' e dos chamados Concretos, a abstração foi instalada como parte do discurso criativo. Em alguns casos, desde o estudo das formas e cores puras, em outros enfocada em explorar a expressividade desde a facilidade e a experimentação. Ángel Rivero, conhecido como Andy, prefere esta segunda variante, com pinceladas livres e mesclas atrevidas de matizes. Rigoberto Mena, por seu lado, explora outros resultados que ostentam um cromatismo mais calmo, ao mesmo tempo em que usa materiais menos convencionais e cria novas texturas. Em um ponto intermediário entre o figurativo e o abstrato, podíamos localizar Eduardo Rubén, que influenciado pela sua formação como arquiteto, se interessa pelas estruturas das edificações, volumes que adquirem identidade quase antropomórfica, crivados de lirismo, para encontrar esse ponto sutil da beleza da decadência. Pensar o contexto se converteu em uma das preocupações fundamentais para muitos criadores, que preferem mergulhar nas experiências cotidianas e nos problemas sociais. Pelo menos nisto acredita David Velásquez, cujo discurso se centra na ideia da precariedade, bem como nas estratégias de sobrevivência que o homem deve desenhar como parte de seu projeto de vida. Igualmente explora os conceitos de pátria e nação e as implicações que estes têm para a definição da individualidade do sujeito contemporâneo; quais são os símbolos que se instituem como paradigmas de sua identidade. Um dos sentimentos comuns dos povos do chamado "novo continente" é a necessidade de determinar, reconhecer e manifestar sua identidade. Assim propomos obras que se acercam a este tópico, como as da criadora Flora Fong, que pertence à chamada "década de 70", subdivisão

*su pincel otras urbes del mundo. En cada pintura utiliza un solo color, pues la elección de este es fundamental para transmitir el espíritu de cada ciudad. Con una perspectiva más onírica aparecen los lugares inexatos de Gabriel Sánchez Toledo. Este tema urbano también ha interesado a José Omar Torres, pero en su caso, se trata solo de casitas apertadas en un espacio atemporal y apenas irreconocible, en una mezcla de figuración y espíritu abstracto. Desde la década del cincuenta, con la aparición del grupo de Los Once, y de los llamados Concretos, la abstracción se ha instalado como parte del discurso creativo. En algunos casos, desde el estudio de las formas y colores puros, en otros, enfocada en explotar la expresividad desde la soltura y la experimentación. Ángel Rivero, conocido como Andy, prefiere esta segunda variante, con pinceladas libres y mezclas atrevidas de matices. Rigoberto Mena, por su parte, explora otros resultados que ostentan un cromatismo más sosegado, a la vez que emplea materiales menos convencionales y crea nuevas texturas. En un punto intermedio entre lo figurativo y lo abstracto, podríamos ubicar a Eduardo Rubén, quien influido por su formación como arquitecto, se interesa en las estructuras de las edificaciones, volúmenes que adquieren identidad casi antropomórfica, plagados de lirismo, para encontrar ese punto sutil de la belleza de la decadencia. Pensar el contexto se ha convertido en una de las preocupaciones fundamentales para muchos creadores, que prefieren echar mano las vivencias cotidianas y de las problemáticas sociales. Al menos esto cree David Velásquez, cuyo discurso se enfoca en la idea de la precariedad, así como en las estrategias de supervivencia que el hombre debe trazarse como parte de su proyecto de vida. Igualmente, explora los conceptos de patria y nación, y las implicaciones que estos tienen para la definición de la individualidad del sujeto contemporáneo; cuáles son los símbolos que se instituyen como paradigmas de su identidad. Uno de los sentimientos comunes de los pueblos del llamado "nuevo continente" es la necesidad de determinar, reconocer y manifestar su identidad. Así, proponemos obras que se acercan a este tópico, como las de la creadora Flora Fong, que pertenece a*



metodológica utilizada para o estudo da arte cubana. Com ascendência chinesa em sua genética, sua obra representa uma mescla cultural, que reúne a leveza da caligrafia asiática com outros componentes que enfatizam as tradições, principalmente as populares; certos símbolos que representam a vida do campo - como a Palma Real; ou a exuberância cromática que nos lembra, mais uma vez, nossa condição de ilha do Caribe. Também aparece com muita força o componente religioso e espiritual, neste caso notavelmente matizado pelo imaginário africano. Como representante desse interesse está o artista Moisés Finalé. Durante a maior parte de sua carreira, se apropriou da visualidade associada a este universo e aparecem com assiduidade máscaras, esculturas africanas, totens, criaturas quase fantasmagóricas que nos inspiram ao adentrarmos em um mundo cheio de histórias míticas e místicas. A máscara, talvez ligada ao Carnaval, momento em que o indivíduo é livre para interromper a sua identidade, tem sido tema de Manuel López Oliva, cujos trabalhos são caracterizados pela profusão de elementos que intervêm na tela como expressão de um evidente horror vacui. Um território é definido por seu povo e é por isso que não falta o retrato, como uma das tipologias mais abordadas dentro da pintura local e universal; e inclusive como outra das formas de materializar o complexo processo da identidade. Harold López prefere uma pincelada livre, quase expressionista para desvendar as interioridades de seus personagens, que em ocasiões aparecem abatidos, interpelando o espectador e em outras, em atitude de movimento. Niels Reyes, por sua parte, é um verdadeiro especialista de rostos. Simples detalhes que podem ser plasmados tanto em pequenos formatos como em imensos quadros. A perfeição dos traços é manchada pela maneira de aplicar a tinta, como se estivesse rabiscando. O pensamento falocêntrico predominante dá origem ao aparecimento de quem explora o universo feminino como uma maneira de repensar o lugar das mulheres na sociedade e de subverter a ideia predominante de assumi-la como objeto de desejo masculino. A jovem criadora Lisandra García estrutura seu

*la llamada “década del 70”, subdivisión metodológica utilizada para el estudio del arte cubano. Con ascendencia china en su genética, su obra representa una mezcla cultural, en la que acopia la soltura de la caligrafía asiática con otros componentes que ponen énfasis en las tradiciones, principalmente las populares; a determinados símbolos que representan la vida del campo —como la palma real—; o a la exuberancia cromática que nos recuerda, una vez más, nuestra condición de isla del Caribe. También, aparece con mucha fuerza el componente religioso y espiritual, en este caso, notablemente matizado por el imaginario africano. Como representante de este interés está el artista Moisés Finalé. Durante la mayor parte de su carrera se ha apropiado de la visualidad asociada a este universo y aparecen con asiduidad máscaras, esculturas africanas, tótems, seres casi fantasmales que nos sobrecogen al adentrarnos en un mundo lleno de historias míticas y místicas. La máscara, quizás vinculada al carnaval, momento en el cual el individuo es libre de trastocar su identidad, ha sido tema de Manuel López Oliva, cuyos trabajos se caracterizan por la profusión de elementos que intervienen en el lienzo como expresión de un evidente horror vacui. Un territorio es definido por su gente y es por eso que no falta el retrato, como una de las tipologías más abordadas dentro de la pintura local y universal; e incluso, como otra de las formas de materializar el complejo proceso de la identidad. Harold López prefiere una pincelada libre, casi expresionista, para desentrañar las interioridades de sus personajes, que en ocasiones aparecen abatidos, interpelando al espectador, y en otras, en actitud de movimiento. Niels Reyes, por su parte, es un verdadero especialista de rostros. Planos detalles que pueden ser plasmados tanto en pequeños formatos como en inmensos cuadros. La perfección de los rasgos es mancillada por la manera de aplicar la pintura, como si la estuviera rayando. El pensamiento falocéntrico predominante, ha dado pie a la aparición de quienes exploran el universo femenino, como una manera de re-pensar el lugar de las mujeres en la sociedad y de subvertir la idea predominante de asumirla como objeto de deseo masculino. La joven*

discurso a partir da auto representação. Com uma perspectiva intimista nos faz partícipes de experiências pessoais, ações cotidianas com uma marcada aura de ingenuidade. O trio The-Merger tem apostado por um tipo de criação figurativa, essencialmente escultural, independentemente de que seus trabalhos abarquem múltiplas manifestações como a pintura, o desenho, a gravura, que, na maioria das vezes são concebidas como esboços ou variações dos trabalhos tridimensionais. As peças são baseadas na assimilação de códigos formais e conceituais de diferentes procedências que se hibridizam em um mesmo objeto arte.

Estas são, em linhas gerais, algumas das ideias que aparecem na mostra Viva a Arte Cubana Viva, que pretende oferecer apenas pontos de vista sobre a produção artística em Cuba. Trata-se de propor uma aproximação entre estes dois países e, quase sempre, o melhor pretexto resulta ser a arte; especialmente se se trata de culturas irmanadas por processos e tradições similares. Que este intento seja frutífero e consiga construir a ponte necessária para as expressões artísticas de Cuba e do Brasil.

**Chrislie Pérez e Olga Lidia Triana**  
Havana, 2015

*creadora Lisandra García, estructura su discurso a partir de la autorrepresentación. Con una perspectiva intimista nos hace partícipes de experiencias personales, acciones cotidianas con una marcada un aura de ingenuidad. El trío The-Merger ha apostado por un tipo de creación, figurativa, esencialmente escultórica, independientemente de que sus trabajos abarque múltiples manifestaciones como la pintura, el dibujo, el grabado, las cuales, la mayoría de las veces, son concebidas como bocetos o variaciones de los trabajos tridimensionales. Las piezas se basan en la asimilación de códigos formales y conceptuales de diferentes procedencias que se hibridan en un mismo objeto arte.*

*Estas son, a grandes rasgos, algunas de las ideas que aparecen en la muestra Viva a Arte Cubana Viva, que pretende ofrecer solo puntos de vista sobre el quehacer artístico en Cuba. Se trata de proponer un acercamiento entre estos dos países y, casi siempre, el mejor pretexto resulta ser el arte; sobre todo si se trata de culturas hermanadas por procesos y tradiciones similares. Que este intento sea fructífero y logre construir el puente necesario para las expresiones artísticas de Cuba y Brasil.*





# Viva

A A R T E C U B A N A

# Viva

As relações diplomáticas entre Brasil e Cuba são geralmente amistosas e fecundas. Ao longo dos anos, os dois países têm experimentado um incremento no intercâmbio econômico, político, comercial e científico.

Sua história cultural semelhante também os aproxima, principalmente por conta dos antepassados africanos. Tal afinidade pode ser percebida na música, dança, religião e até mesmo no sentido de solidariedade e irmandade para com outros povos.

Esta exposição coletiva de artistas plásticos cubanos, selecionada por edital do Centro Cultural Câmara dos Deputados, Viva a Arte Cubana Viva, por exemplo, é demonstração do interesse do Brasil e de Cuba em promover e estreitar os laços culturais entre as duas nações.

A mostra se dá no âmbito de um projeto bilateral chamado “Viva a Arte Viva”, que em sua primeira edição levou 8 artistas brasileiros para uma exposição coletiva na 12ª Bienal de Havana, em maio de 2015.

Artistas de gerações distintas nascidos na ilha têm ganhado reconhecimento internacional pela excelência, diversidade e poder de renovação artística de seus trabalhos. Algumas dessas obras de destaque foram reunidas nesta espécie de panorama da arte cubana e agora podem ser vistas no Espaço do Servidor. Vale a pena conferir as 30 pinturas e 2 fotografias expostas na Casa. Assinadas por 15 diferentes artistas, as obras representam, cada uma a sua maneira, a natureza, as paisagens, tendências, problemáticas, particularidades, enfim, a alma daquele país do Mar do Caribe.

**Cleber Verde**

Secretário de Comunicação Social

*Las relaciones diplomáticas entre Brasil y Cuba son generalmente amistosas y fructíferas. Con el pasar de los años, los dos países han experimentado un aumento en el intercambio económico, político, comercial y científico.*

*Su historia cultural similar también los aproxima, principalmente, a causa de ancestros africanos. Tal afinidad se percibe en la música, danza, religión y aún en el sentido de la solidaridad y hermandad hacia otros pueblos.*

*Esta exposición colectiva de artistas cubanos, seleccionada por el decreto del Centro Cultural Cámara de los Diputados, Viva el Arte Cubano Viva, por ejemplo, es la demostración del interés de Brasil y de Cuba en la promoción y fortalecimiento de los lazos culturales entre las dos naciones.*

*La muestra se lleva a cabo en el marco de un proyecto bilateral, llamado “Viva el Arte Viva”, que en su primera edición llevó 8 artistas brasileños para una exposición colectiva en la XII Bienal de la Habana, en mayo de 2015.*

*Artistas de diferentes generaciones nacidas en la isla han ganado reconocimiento internacional por la excelencia, diversidad y el poder de la renovación artística de sus trabajos. Algunas de estas obras prominentes fueron reunidas en esa especie de panorama del arte cubano y ahora pueden verse en el Espacio del Servidor. Vale la pena conferir las 30 pinturas y 2 fotografías expuestas en la Cámara. Firmadas por 15 artistas diferentes, las obras representan, cada una a su manera, naturaleza, paisajes, tendencias, problemas, características especiales, en fin, el alma de aquel país del Mar del Caribe.*

**Cleber Verde**

Secretario de Comunicación Social



## ANGEL RIVERO (ANDY)

Havana, 1965. Vive e trabalha em Havana. Tem se destacado na pintura, embora também faça gravuras. Em 1987, graduou-se pelo Instituto de Desenho Industrial. É membro da União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC) e da Oficina Experimental de Gráfica de Havana. Desempenha a função de docente e tem sido jurado de eventos e concursos de Artes Plásticas. Participou do projeto Excursão Artística da Ponta ao Cabo por todo o país, desenvolvendo e pintando murais em mais de 30 centros penitenciários e escolas de arte, com um grupo de 13 artistas.

Suas obras têm ilustrado diversas revistas e capas especializadas em arte e literatura. Participou em exposições individuais e coletivas tanto em Cuba como no exterior. Por seu trabalho, obteve prêmios diversos, como o Prêmio Único do Concurso “La tierra es azul” (1997) e o Prêmio de Pintura Concurso 13 de Março (1998). Suas obras se encontram em coleções públicas e privadas nacionais e internacionais.

*La Habana, 1965. Vive y trabaja en La Habana. Se ha destacado en la pintura aunque también ha realizado grabados. En 1987 se graduó del Instituto de Diseño Industrial. Es miembro de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC) y del Taller Experimental de Gráfica de la Habana. Se ha desempeñado como docente y ha sido jurado de eventos y concursos de Artes Plásticas. Participó en el proyecto Gira artística de la Punta al Cabo por todo el país, desarrollando y pintando murales en más de 30 centros penitenciarios y escuelas de arte, con un grupo de 13 artistas.*

*Obras suyas han ilustrado diversas revistas y portadas especializadas en arte y literatura. Ha participado en exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como en el extranjero. Por su labor ha obtenido diversos premios como el Premio Único del Concurso “La Tierra es Azul” (1997); Premio de Pintura Concurso 13 de Marzo (1998). Sus obras se encuentran en colecciones públicas y privadas nacionales e internacionales.*

ANDY RIVERO | Os vermelhos não vão ao céu, 2015 | Acrílica sobre tela | 120 x 90 cm

ANDY RIVERO | Los rojos no van al cielo, 2015 | Acrílico sobre lienzo | 120 x 90 cm









## DAVID VELÁZQUEZ TORRES

Havana, 1976. Vive e trabalha em Havana. Tem realizado pintura, cerâmica, escultura e instalações. Em 1995, ele se formou na Escola Nacional de Artesanato; e em 2009, em Estudos Socioculturais, na Universidade de Havana. É membro da União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC) e presidente da Seção de Cerâmica. Também pertence à Associação Cubana de Artesãos e Artistas (ACAA). Fez inúmeras exposições individuais e coletivas em Cuba e no exterior. Recebeu prêmios por seu trabalho, como por exemplo: terceiro prêmio (ex-aequo) na Bienal de Cerâmica Amelia Peláez - IX Museu de Cerâmica, Havana, Cuba (2008); prêmio pelo Projeto Arte de Fogo, Fundação Caguayo - VIII Bienal de Cerâmica Amelia Peláez, Salão Branco do Convento de São Francisco de Assis, Havana, Cuba (2006); primeiro prêmio no II Salão de Cerâmica Mirtha García Buch (1999); Prêmio Opera Prima, V Bienal Amelia Peláez, Museu de Cerâmica Castelo da Força Real, Havana, Cuba (1998). Suas obras estão em coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais.

*Ha realizado pintura, cerámica, escultura e instalaciones. En 1995 se gradúa de la Escuela Nacional de Artesanía y en 2009 de Estudios Socioculturales, Universidad de la Habana. Es miembro de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC) y presidente de la sección de cerámica. Pertenece además a la Asociación Cubana de Artesanos y Artistas (ACAA). Ha realizado numerosas exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como en el extranjero. Ha recibido premios por su labor como por ejemplo: Tercer Premio (ex aequo) en la IX Bienal de Cerámica "Amelia Peláez". Museo de la Cerámica. La Habana, Cuba (2008); Premio otorgado por el proyecto ARTE DE FUEGO Fundación Caguayo. VIII Bienal de Cerámica Amelia Peláez. Salón Blanco Convento de San Francisco de Asís. La Habana, Cuba (2006); Primer Premio. II Salón de Cerámica Mirtha García Buch (1999); Premio Opera Prima. V Bienal Amelia Peláez. Museo de la Cerámica. Castillo de la Real Fuerza. La Habana, Cuba (1998). Sus obras se encuentran en colecciones públicas y privadas, nacionales e internacionales.*



DAVID VELÁZQUEZ | Súplica, 2015 | Fotografia digital sobre tela, 60 x 120 cm | Ed. 1/3+1 PA

DAVID VELÁZQUEZ | Súplica, 2015 | Fotografia digital sobre lienzo, 60 x 120 cm | Ed. 1/3+1 PA



DAVID VELÁZQUEZ | Calor alheio, 2015 | Fotografia digital sobre tela, 60 x 120 cm | Ed. 1/3+1 PA

DAVID VELÁZQUEZ | Calor ajeno, 2015 | Fotografia digital sobre lienzo, 60 x 120 cm | Ed. 1/3+1 PA





## EDUARDO RUBÉN GARCÍA

Havana, 1958. Em 1982 formou-se em Arquitetura em Havana. Tem trabalhado como pintor, embora também realize trabalhos em fotografia. Tem participado de exposições individuais e coletivas tanto em Cuba como no exterior. Por seu trabalho, recebeu vários prêmios, como o Prêmio de Pintura 13 de Março, Havana (1981); Prêmio de Pintura, Salão Nacional de Artes Plásticas UNEAC' 90, Havana (1990); Prêmio Especial de Reconhecimento Mural do Hotel Telégrafo, em Havana; Espectro Internacional Orlando, Fla, USA (2003). Suas obras estão em coleções públicas e privadas nacionais e internacionais, tais como: Museu Nacional de Belas Artes, Havana, Cuba; Museu de Arte Moderna "La Tertulia", Cali, Colômbia; Museu de Arte Costa-riquenho, São José, Costa Rica; Museu Nacional, Szczecin, Polônia; Museu de Arte Moderna, Santo Domingo, República Dominicana; Museu de Finas Artes Cubanas, Viena, Áustria; Conselho Nacional de Artes Plásticas, Havana. Tem realizado importantes projetos de esculturas ambientais e murais.

*La Habana, 1958. En 1982 se graduó de la especialidad de Arquitectura en La Habana. Se ha desempeñado como pintor aunque también ha realizado obras en fotografía. Ha participado en exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como el extranjero. Por su quehacer ha sido merecedor de diversos premios como el Premio en Pintura. Concurso 13 de Marzo. La Habana (1981); Premio en Pintura. Salón Nacional de Artes Plásticas UNEAC' 90 La Habana (1990); Special Recognition Award. Mural del Hotel Telégrafo en la Habana. Spectrum International. Orlando. Fla. USA. (2003) Sus obras se encuentran en colecciones públicas y privadas nacionales e internacionales como por ejemplo: Museo Nacional de Bellas Artes. La Habana. Cuba / Museo de Arte Moderno "La Tertulia". Cali. Colombia / Museo de Arte Costarricense. San José. Costa Rica / Museo Nacional. Szczecin. Polonia / Museo de Arte Moderno. Santo Domingo / República Dominicana. Museum of finest Cuban Arts. Vienna. Austria / Consejo Nacional de Artes Plásticas. La Habana. Ha realizado importantes proyectos de esculturas ambientales y murales.*

EDUARDO RUBÉN GARCÍA | Sem título, 2012 | Da série "Combatentes" | Acrílica sobre tela | 80 x 100 cm

EDUARDO RUBÉN GARCÍA | Sin título, 2012 | De la serie "Combatientes" | Acrílico sobre lienzo | 80 x 100 cm







## FLORA FONG GARCÍA

Camaguey, 8 de novembro de 1949. Vive e trabalha em Havana. Tem feito pintura, desenho, escultura e cerâmica. Egressa da Escola de Artes Plásticas de Camaguey, formou-se na Escola Nacional de Arte de Havana em 1970 e lecionou na Academia de Artes Plásticas San Alejandro até 1989. Membro da União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC) e da Associação Internacional de Artistas Plásticos (AIAP). Viajou para a China em uma missão de intercâmbio cultural em 1989; e em 1997, fez uma exposição individual no Palácio Cultural dos Trabalhadores, em Pequim. Ao longo de sua extensa carreira, participou de leilões, feiras de arte, bienais e exposições realizadas nacional e internacionalmente. Em 2012, participou de exposição no centro Barbican de Londres, organizado pela China e Reino Unido, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Londres de 2012. Suas obras têm sido exibidas nos Estados Unidos, Malásia, Alemanha, Rússia, Espanha, México, Reino Unido, China, Portugal, Itália, França, Japão e Coreia do Sul. Participou em inúmeros projetos sociais e comemorativos. Tem recebido inúmeros prêmios e distinções. No ano de 2007, o ISA (Instituto Superior de Arte) lhe outorgou a categoria Docente Especial de Professor Consultante. Em 1977, recebeu o primeiro prêmio de Desenho do Salão Nacional de Belas Artes de Havana, Cuba; em 1985, o prêmio da Associação Internacional de Artistas Plásticos (AIAP), salão UNEAC, Havana, Cuba; em 1987 o Prêmio Coletivo ao conjunto cubano, Primeira Bienal Jaume Guasch, Barcelona, Espanha. Suas obras fazem parte de coleções importantes em instituições nacionais e estrangeiras, bem como em coleções particulares.

*Ha incursionado en la pintura, el dibujo, la escultura, la cerámica. Egresada de la Escuela Provincial de Artes Plásticas de Camagüey, se graduó en la Escuela Nacional de Arte en La Habana en 1970 y ejerce la docencia en la Academia de Artes Plásticas San Alejandro hasta 1989. Miembro de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC) y de la Asociación Internacional de Artistas Plásticos (AIAP)*

*Viajó a China en misión de intercambio cultural en 1989 y en el año 1997 realizó una exposición personal en el Palacio Cultural de los Trabajadores en Beijing. A lo largo de su extensa carrera ha participado en subastas, ferias de arte, bienales y exposiciones que se celebran a nivel nacional e internacional. En el año 2012 participó en una exposición en el London Barbican Center organizada por China y el Reino Unido con motivo de los Juegos Olímpicos Londres 2012. Sus obras se han expuesto en los Estados Unidos, Malasia, Alemania, Rusia, España, México, Reino Unido, China, Portugal, Italia, Francia, Japón y Corea del Sur. Ha participado en numerosos proyectos sociales y conmemorativos.*

*Ha resultado acreedora de numerosos premios y distinciones. En el año 2007 el ISA le otorgó la Categoría Docente Especial de Profesor Consultante. En 1977 obtuvo el Primer Premio de Dibujo, Salón Nacional de Artes Plásticas, La Habana, Cuba; en 1985 Premio de la Asociación Internacional de Artistas Plásticos (AIAP) Salón UNEAC. La Habana, Cuba. En 1987 Premio Colectivo al conjunto cubano. Primera Bienal Jaume Guasch, Barcelona, España. Sus obras forman parte de importantes colecciones en instituciones nacionales y extranjeras así como colecciones privadas*

FLORA FONG | Contemplação prazerosa, 2015 | Mista sobre tela | 113 x 90 cm

FLORA FONG | *Contemplación placentera*, 2015 | Mista sobre lienzo | 113 x 90 cm



FLORA FONG | Começaram os ciclones, 2015 | Mista sobre tela | 100 x 120 cm

FLORA FONG | Comenzaron los ciclones, 2015 | Mista sobre lienzo | 100 x 120 cm





## GABRIEL SÁNCHEZ TOLEDO

Cabaiguán, Cuba, 17 de agosto de 1979. Vive e trabalha em Havana. Estudou pintura na Escola de Arte Samuel Feijóo na Província de Villa Clara, tendo se formado em junho de 2001. Recebeu o prêmio Acadêmica 2001 do Instituto Superior de Arte e da Academia San Alejandro, em Havana. Tem realizado inúmeras exposições individuais e coletivas tanto em Cuba como no exterior. Suas obras se encontram em coleções públicas e privadas nacionais e internacionais.

*Cabaiguán, Cuba, 17 de agosto de 1979. Vive y trabaja en La Habana. Estudió Pintura en la Escuela de Arte Samuel Feijóo en la provincia de Villa Clara, graduado en junio de 2001. Otruvo el premio Académica 2001 del Instituto Superior de Arte y de la Academia San Alejandro en La Habana. Ha realizado numerosas exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como en el extranjero. Sus obras se encuentran en colecciones públicas y privadas nacionales e internacionales.*



GABRIEL SÁNCHEZ TOLEDO | Vinte anos atrás, 2014 | Aquarela sobre tela | 60 x 80 cm

*GABRIEL SÁNCHEZ TOLEDO | Veinte años atrás, 2014 | Acuarela sobre lienzo | 60 x 80 cm*



GABRIEL SÁNCHEZ TOLEDO | Último momento (tríptico), 2014 | Acrílica sobre tela | 40 x 40 cm cada unidade

*GABRIEL SÁNCHEZ TOLEDO | Último momento (tríptico), 2014 | Acrílico sobre lienzo | 40 x 40 cm cada unidade*





HAROLD LÓPEZ | Medo, 2014 | Mista sobre tela | 80 x 60 cm

HAROLD LÓPEZ | Medo, 2014 | Mista sobre lienzo | 80 x 60 cm

## HAROLD LÓPEZ MUÑOZ

Havana, 1977. Pintor. Formou-se na Academia de Belas Artes San Alejandro. Membro da União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC). Participou de numerosas exposições individuais e coletivas em Cuba e no exterior. Suas obras estão em coleções públicas e privadas em Cuba, EUA, México, Colômbia, Espanha, Alemanha, Inglaterra e Holanda. Textos sobre seu trabalho têm sido publicados em revistas como ArteCubano, Art Nexus, Revolución e Cultura e Gazeta de Cuba.

*La Habana, 1977. Pintor. Graduado de la Academia de Artes Plásticas San Alejandro. Miembro de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC). Ha participado en numerosas exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como en el extranjero. Sus obras se encuentran en colecciones públicas y privadas en Cuba, USA, México, Colombia, España, Alemania, Inglaterra y Holanda. Textos sobre su trabajo han sido publicados en revistas especializadas como ArteCubano, Art Nexus, Revolución y Cultura, la Gaceta de Cuba.*



HAROLD LÓPEZ | Incerteza, 2013 | Mista sobre tela | 100 x 100 cm

HAROLD LÓPEZ | Incertidumbre, 2013 | Mista sobre lienzo | 100 x 100 cm





## JOSÉ OMAR TORRES LOPEZ

Matanzas, Cuba, 1º de fevereiro de 1953. Vive e trabalha em Havana. Pintor e gravurista. É membro da União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC) e da Oficina Gráfica Experimental de Havana. Em 1973 gradua-se na Escola Nacional de Arte, Havana, Cuba; e em 1989 se especializa em gravura no Instituto Superior de Arte. Em 1999, obtém a residência artística Workshop de Brandywine, Philadelphia. Ministrou aulas de pintura, desenho e gravura em diferentes instituições: Universidade de Antioquia; Universidade de Santa Marta, Colômbia; Nacional Casa da Cultura, Quito, Equador; Escola de Arte Moderna Gerlesborg; Vanersborgs Konstgrafiska Verktad, Vanersborgs e Grafikverkstaden KKV, Bohuslän, Suécia; Norske Grafikeres Verksted, Oslo, Noruega. Participou como jurado de La Joven Estampa, evento internacional organizado pela Casa das Américas em 2001. Entre 1991 e 2002, foi diretor da Oficina Experimental de Gráfica de Havana; e em 2007, vice-presidente da UNEAC. Participou de inúmeras exposições individuais e coletivas dentro e fora de Cuba. Seu trabalho ganhou prêmios e distinções: menção de honra na Bienal de Barranquilla, Colômbia (1995); Diploma ao Mérito Artístico, outorgado pelo Instituto Superior de Arte (2001) e Distinção para a Cultura Nacional (2002). Suas obras fazem parte de coleções públicas e privadas, tanto em Cuba como no exterior: Gabinete de Estampas, Museu Nacional de Belas Artes, Havana, Cuba; Coleção Nuestra América, Casa das Américas; Gabinete de Estampas, Oficina Experimental de Gráfica; Museu Regional de Querétaro, México; Museu Schrainer, Colônia, Alemanha, Ludwig Foundation.

*Matanzas, Cuba, 1ro de febrero, 1953. Vive y trabaja en La Habana. Pintor y grabador. Es miembro de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC) y del Taller Experimental de Gráfica de la Habana. En 1973 se gradúa de la Escuela Nacional de Arte, La Habana, Cuba y en 1989 de la especialidad de grabado en el Instituto Superior de Arte. En 1999 obtiene la residencia artística Brandywine Workshop. Philadelphia. Ha impartido clases de pintura, dibujo y grabado en diferentes instituciones: Universidad de Antioquia y Universidad de Santa Marta, Colombia, Casa Nacional de la Cultura, Quito, Ecuador, Escuela de Arte Moderno Gerlesborg; Vanersborgs Konstgrafiska Verktad, Vanersborgs y Grafikverkstaden KKV, Bohuslan, Suecia, Norske Grafikeres Verksted, Oslo, Noruega. Participó como Jurado en La Joven Estampa, evento internacional convocado por la Casa de las Américas en 2001. Entre 1991 y 2002 fue Director del Taller Experimental de Gráfica de la Habana y en 2007 Vicepresidente de la Asociación de Artistas Plásticos de la UNEAC. Ha realizado numerosas exposiciones personales y colectivas dentro y fuera de Cuba. Por su labor ha obtenido premios y distinciones: Mención de honor en la Bienal de Barranquilla, Colombia (1995); Diploma al Mérito artístico otorgado por el Instituto Superior de Arte (2001) y la Distinción por la Cultura Nacional (2002). Sus obras se encuentran n colecciones públicas y privadas tanto en Cuba como en el extranjero: Gabinete de estampas. Museo Nacional de Bellas Artes, Ciudad de la Habana, Cuba / Colección Nuestra América. Casa de las Américas / Gabinete de Estampas. Taller Experimental de Gráfica / Museo Regional de Querétaro, México / Museo Schrainer, Colonia, Alemania. Fundación Ludwig.*

JOSÉ OMAR TORRES | Entre Sérias, 2002 | Acrílica sobre tela | 60 x 50 cm

JOSÉ OMAR TORRES | Entre Sepias, 2002 | Acrílico sobre lienzo | 60 x 50 cm





JOSÉ OMAR TORRES | Litoral, 2015 | Acrílica sobre tela | 68 x 96 cm

JOSÉ OMAR TORRES | Litoral, 2015 | Acrílico sobre lienzo | 68 x 96 cm





## LISANDRA ISABEL GARCÍA LÓPEZ

Havana, Cuba, 1989. Vive e trabalha em Havana. Tem realizado pintura, instalação e escultura. Em 2008, gradua-se na Academia de Belas Artes San Alejandro, Havana, Cuba; e em 2013, na Faculdade de Belas Artes do Instituto Superior de Artes, Havana, Cuba. Entre os anos 2006 e 2007, participa do projeto de intercâmbio Cuba-U.K Solidariidade na arte entre a Academia de Belas Artes San Alejandro e a Cardinal Wiseman High School de Londres — Havana, 2006/Londres, 2007. Suas obras estão presentes em mostra individual tanto em Cuba como no exterior. Tem recebido prêmios e reconhecimentos, entre os quais: Residência Havana Cultura; Projeto de apoio à produção artística outorgado por Havana Club International (2012); Segundo prêmio Cubafoto, Festival de fotografia 5x7 do Centro Pablo de la Torriente Brau, Havana, Cuba (2010); Primeiro prêmio no XVI Salão de Arte Erótica, Galeria Fayad Jamis, Centro de Arte e Literatura, Havana, Cuba (2010).

LISANDRA ISABEL GARCÍA | Sem título, 2009 | Da série "Autorretrato da artista adolescente" | Acrílica sobre tela | 80 x 60 cm

LISANDRA ISABEL GARCÍA | Sin título, 2009 | De la serie "Autorretrato de la artista adolescente" | Acrílico sobre lienzo | 80 x 60 cm



*La Habana, Cuba, 1989. Vive y trabaja en La Habana. Ha realizado pintura, instalación, escultura. En 2008 se gradúa de la Academia de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba y en 2013 de la Facultad de Artes Plásticas del Instituto Superior de Arte. La Habana, Cuba. Entre los años 2006-2007, participa en el Proyecto de Intercambio Cuba-UK. Solidarity in Art entre la Academia de Bellas Artes San Alejandro y la Cardinal Wiseman High School de Londres. La Habana, 2006/Londres, 2007. Sus obras han estado presentes en exposiciones personales tanto en Cuba como en el extranjero. Ha recibido premios y reconocimientos entre los que se destacan: Residencia Havana Cultura. Proyecto de ayudas a la producción artística que otorga Havana Club Internacional (2012); Segundo Premio Cubafoto. Festival de Fotografía 5x7 del Centro Pablo de la Torriente Brau. La Habana, Cuba (2010); Primer Premio, XVI Salón de Arte Erótico. Galería Fayad Jamis, Centro de Arte y Literatura. La Habana, Cuba (2010).*

LISANDRA ISABEL GARCÍA | Sem título, 2009 | Da série "Autorretrato da artista adolescente" | Acrílica sobre tela | 80 x 60 cm

LISANDRA ISABEL GARCÍA | Sin título, 2009 | De la serie "Autorretrato de la artista adolescente" | Acrílico sobre lienzo | 80 x 60 cm



## LUIS ANTONIO ESPINOSA FRUTO

Manzanillo, 24 de fevereiro de 1974. Vive e trabalha em Havana. Tem trabalhado com pintura, gravura, desenho e instalação. Em 1988, gradua-se na escola de artes plásticas Carlos Enríquez de Manzanillo, Granma, Cuba; em 1992, gradua-se na Escola Nacional de Belas Artes de Havana, Cuba; e em 1997, no Instituto Superior de Arte, Havana, Cuba. Tem feito exposições individuais e coletivas tanto em Cuba como no exterior. Pelo seu trabalho, ganhou prêmios e reconhecimentos, como a medalha da 8ª Exposição Internacional de Arte para Crianças e Jovens, Hyvinkaa, Finlândia (1990); Menção no Prêmio La Joven Estampa, Havana, Cuba (1995); Menção no Salão da Cidade XI Edição, Havana, Cuba (1996); Primeiro Prêmio no VI Certame de Pintura, da Fundação Nicomedes García Gómez, Segóvia, Espanha (2004). Suas obras são encontradas em coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais: Coleção de Arte Cubana, Conselho Nacional de Artes Plásticas (CNAP), Havana, Cuba; Enlace Arte Contemporânea, Lima, Peru / ArtCuba; Genebra, Suíça; Francine Adida Galeria, São Paulo, Brasil; Marceline & Bernard Ganz, Genebra, Suíça; Veronique & George Testard, Genebra, Suíça.

*Manzanillo, 24 de Febrero de 1974. Vive y trabaja en La Habana. Se ha desempeñado en la pintura, grabado, dibujo e instalación. En 1988 se gradúa de la Escuela Elemental de Artes Plásticas “Carlos Enríquez”. Manzanillo, Granma, Cuba en 1992 se gradúa de la Escuela Nacional de Artes Plásticas. La Habana, Cuba y en 1997 del Instituto Superior de Arte. La Habana, Cuba. Ha realizado exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como en el extranjero. Por su quehacer ha obtenido premios y reconocimiento como la Medalla en la 8th International Art Exhibition for Children and Young People. Hyvinkaa. Finland (1990); Mención en el Premio La Joven Estampa. La Habana. Cuba (1995); Mención en el Salón de la Ciudad XI Edición. La Habana. Cuba (1996); Primer Premio en el VI Certamen de Pintura. Fundación Nicomedes García Gómez. Segovia. España (2004). Sus obras se encuentran en Colecciones públicas y privadas nacionales e internacionales: Colección Arte Cubano. Consejo Nacional de las Artes Plásticas (CNAP). La Habana, Cuba / Enlace Arte Contemporáneo. Lima, Perú / ArtCuba. Ginebra, Suiza / Francine Adida Gallery. Sao Paulo, Brasil / Marceline & Bernard Ganz. Ginebra, Suiza / Veronique & George Testard. Ginebra, Suiza.*



LUIS ANTONIO ESPINOSA | Leve distância, 2014 | Acrílica sobre tela | 90 x 115 cm

LUIS ANTONIO ESPINOSA | Leve lejanía, 2014 | Acrílico sobre lienzo | 90 x 115 cm





LUIS ANTONIO ESPINOSA | Luz de entardecer, 2015 | Acrílica sobre tela | 80 x 100 cm

*LUIS ANTONIO ESPINOSA | Luz de atardecer, 2015 | Acrílico sobre lienzo | 80 x 100 cm*





LUIS E. CAMEJO | Malecón, 2015 | Acrílica sobre tela | 75 x 100 cm

*LUIS E. CAMEJO | Malecón, 2015 | Acrílico sobre lienzo | 75 x 100 cm*



LUIS E. CAMEJO | Malecón, 2014 | Acrílica sobre tela | 75 x 100 cm

*LUIS E. CAMEJO | Malecón, 2014 | Acrílico sobre lienzo | 75 x 100 cm*



## LUIS ENRIQUE CAMEJO VENTO

Pinar del Río, Cuba, 1971. Vive e trabalha em Havana. Tem trabalhado principalmente com pintura, mas também tem realizado desenhos, esculturas e instalações. Em 1986, gradua-se na Escola de Arte de Pinar del Río, Cuba; em 1990, na Escola Nacional de Arte, Havana, Cuba; e em 1996, no Instituto Superior de Arte, Havana, Cuba. De 1996 a 2007, trabalhou como professor de pintura no Instituto Superior de Arte. É membro da União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC). Tem participado de exposições nacionais e internacionais, individuais e coletivas. Suas obras se encontram em coleções públicas como a FIFA, em Zurique, Suíça; Fundação Nicomedes García Gómez, Segóvia, Espanha, e Conselho Nacional de Artes Plásticas, Havana, Cuba, bem como em coleções privadas no Panamá, Estados Unidos, Suíça, Itália, Espanha, Holanda, Líbano, Canadá, França e Cuba.

*Pinar del Río, Cuba, 1971. Vive y trabaja en La Habana. Se ha desempeñado mayormente en la pintura pero también ha realizado dibujos, esculturas e instalaciones. En 1986 se gradúa de la Escuela de Arte de Pinar del Río, Cuba en 1990 de la Escuela Nacional de Arte, La Habana, Cuba y en 1996 del Instituto Superior de Arte, La Habana, Cuba. De 1996 al 2007 trabajó como profesor de pintura en el Instituto Superior de Arte. Es miembro de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC). Ha participado en exposiciones personales y colectivas nacionales e internacionales. Igualmente sus obras se encuentran en colecciones públicas como FIFA, Zurich, Suiza; Fundación Nicomedes García Gómez, Segovia, España y Consejo Nacional de las Artes Plásticas, La Habana, Cuba y colecciones privadas de Panamá, Estados Unidos, Suiza, Italia, España, Holanda, Libano, Canadá, Francia y Cuba.*



## MANUEL LÓPEZ OLIVA

Manzanillo, Granma, Cuba, 1947. Vive e trabalha em Havana. Conclui seus estudos de pintura em 1969, na Escola Nacional de Arte. Foi professor de pintura da Escola Nacional de Arte de Havana e da Escola de Arte Provincial em Camaguey. Também exerceu, até 2004, a função de docente da Faculdade de Artes Plásticas do Instituto Superior de Arte de Cuba. Está vinculado ao projeto de revitalização de Havana Velha. Suas crônicas sobre o assunto podem ser lidas no livro *Primera Parte del libro Regulaciones Urbanísticas. La Habana Vieja*. Centro Histórico. Colección ARCOS-Ediciones, Boloña. 2009. É membro do Conselho Nacional da União dos Escritores e Artistas de Cuba e foi presidente do Comitê Nacional da Associação Internacional de Artistas (AIAP). Tem feito ilustrações e capas para livros e revistas. Também fundou várias instituições culturais em seu país. Participou como jurado em vários salões, bienais e concursos; e também tem ministrado palestras e cursos sobre arte em centros de cultura, museus e universidades em Colômbia, Estados Unidos, Suécia, França, Nicarágua, Brasil, Itália e República Dominicana. Realizou inúmeras exposições individuais e coletivas em Cuba e no exterior. Por seu trabalho, já ganhou diversos prêmios e reconhecimentos: Prêmio Nacional de Crítica de Arte “Guy Pérez Cisneros” (pelo trabalho de toda a vida); Conselho Nacional de Artes Plásticas; Distinção pela Cultura Nacional, Ministério

*Manzanillo, Granma. Cuba. 1947. Vive y trabaja en La Habana. Concluye sus estudios de pintura en 1969, en la Escuela Nacional de Arte. Ha sido profesor de pintura en la Escuela Provincial de Arte de Camagüey y en la Escuela Nacional de Arte de La Habana. También ejerció, hasta el 2004, la función docente en la Facultad de Artes Plásticas del Instituto Superior de Arte de Cuba. Ha estado vinculado al proyecto de reanimación de la Habana Vieja. Sus crónicas al respecto pueden leerse: Primera Parte del libro Regulaciones Urbanísticas. La Habana Vieja. Centro Histórico. Colección ARCOS-Ediciones Boloña. 2009. Es miembro del Consejo Nacional de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba y ha sido Presidente del Comité Nacional de la Asociación Internacional de Artistas Plásticos. (AIAP). Ha realizado ilustraciones y cubiertas para varios libros y revistas. Además ha fundado diferentes instituciones culturales de su país. Igualmente se ha desempeñado como jurado en múltiples salones, bienales y concursos; y así mismo ha ofrecido conferencias y cursos sobre arte en centros de cultura, museos y universidades de Colombia, Estados Unidos, Suecia, Francia, Nicaragua, Brasil, Italia y República Dominicana. Ha realizado numerosas exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como en el extranjero. Por su quehacer ha obtenido diversos premios y reconocimientos: Premio Nacional de Crítica de Arte “Guy Pérez Cisneros” (por la obra de toda la vida) Consejo Nacional de las Artes Plásticas, Distinción*

MANUEL LÓPEZ OLIVA | Robert O Diabo, 2005 | Acrílica sobre tela | 100 x 100 cm

MANUEL LÓPEZ OLIVA | Robert Le Diable, 2005 | Acrílico sobre lienzo | 100 x 100 cm







da Cultura de Cuba; Diploma de Mérito Artístico, Instituto Superior de Arte de Cuba. Suas obras estão em coleções públicas e privadas nacionais e internacionais, tais como: Museu Nacional de Belas Artes (coleção Arte Cubano), Havana, Cuba; Museu de Arte Moderna da cidade de Paris, França; Centro Cultural de Espace Carpeaux, Paris, França; Museu de Arte Moderna, no Texas, Estados Unidos; Pintura contemporânea, Coleção Thyssen-Bornemiza, Madrid, Espanha; Moderna Museet, em Estocolmo, Suécia; Coleção Rodríguez-Aguilera, Barcelona, Espanha; American art, plano de fundo do Palazzo Grassi, Veneza, Itália; Galeria Nacional de Praga, Tchecoslováquia / Instituto Italo-latino-americano, Roma, Itália; Coleção Kejl Olsen, Oslo, Noruega; Coleção Destilarias, La Navarra, Viana, Espanha; Centro Wifredo Lam, Havana, Cuba.

por la Cultura Nacional. Ministerio de Cultura de Cuba, Diploma al Mérito Artístico. Instituto Superior de Arte de Cuba. Sus obras se encuentran en colecciones públicas y privadas nacionales e internacionales como por ejemplo: Museo Nacional de Bellas Artes (Colección Arte Cubano), La Habana, Cuba / Museo de Arte Moderno de la Villa de París, Francia / Centro Cultural Espace Carpeaux, París, Francia / Museo de Arte Moderno de Texas, Estados Unidos / Pintura Contemporánea. Colección Thyssen-Bornemiza, Madrid, España / Moderna Museet, Estocolmo, Suecia / Colección Rodríguez-Aguilera, Barcelona, España / Arte americano, Fondo del Palacio Grassi, Venecia, Italia / Galeria Nacional de Praga, Checoslovaquia / Instituto Italo-Latinoamericano, Roma, Italia / Colección Kejl Olsen, Oslo, Noruega / Colección Destilarias La Navarra, Viana, España / Centro Wifredo Lam, Ciudad de la Habana, Cuba.

MANUEL LÓPEZ OLIVA | Unidade, 2009 | Acrílico sobre tela | 100 x 105 cm

MANUEL LÓPEZ OLIVA | Unidad, 2009 | Acrílico sobre lienzo | 100 x 105 cm



## MOISÉS FINALÉ

Havana, 1957. Vive e trabalha em Havana. É um dos mais representativos pintores dos anos oitenta. Em 1981, fez sua primeira exposição individual no Museu Nacional de Belas Artes de Havana e, um ano mais tarde, fundou, com três outros artistas de sua geração, o grupo “4 x 4”, propondo reflexões diferentes daquelas que foram feitas em Cuba. Graduou-se no Instituto Superior de Arte em 1984. Em 1989 foi convidado a ir a Paris por Danielle Miterrand e Fundação France Liberté para executar um ciclo de exposições nas galerias Nesle e Le Monde de L’Art. Realiza, em 1993, a mostra individual “Problèmes d’identité” no Espace Bonban, UNESCO, sede de Paris, França.

No ano de 1999, tem seu nome incluído no Dicionário de pintores, escultores, designers e gravadores, E. Benezzit, Gründ, volume 5; e em 2001, no Dicionário de belas artes modernas e contemporâneas, Jean-Pierre Delarge, edições Gründ, Paris.

Em 2003, por ocasião da celebração do Dia da Cultura Cubana, foi convidado para expor no Salão dos Passos Perdidos, da UNESCO, com a exposição “Eu vivo aqui”. Há mais de 20 anos, faz os cartazes do festival de cinema Recontres d’Amérique Latine de Toulouse, França.

Suas obras estão na sala permanente do Museu Nacional de Belas Artes de Havana, Cuba, assim como formam parte de inúmeras coleções públicas e privadas, fundações e museus na América e Europa.

*La Habana, 1957. Vive y trabaja en La Habana. Es uno de los pintores más representativos de los años ochenta. En 1981 realizó su primera exposición personal en el Museo Nacional de Bellas Artes de La Habana y un año más tarde funda, con otros tres artistas de su generación, el grupo “4 x 4” proponiendo reflexiones diferentes a aquellas que se hacían en Cuba; se gradúa en el Instituto Superior de arte en 1984. En 1989 es invitado a París por Danielle Miterrand y la fundación France Liberté para realizar un ciclo de exposiciones en las galerías Nesle y Le Monde de l’Art. Realiza, en 1993, la muestra personal “Problèmes d’identité” en el Espace Bonban, Sede de la UNESCO, París, Francia.*

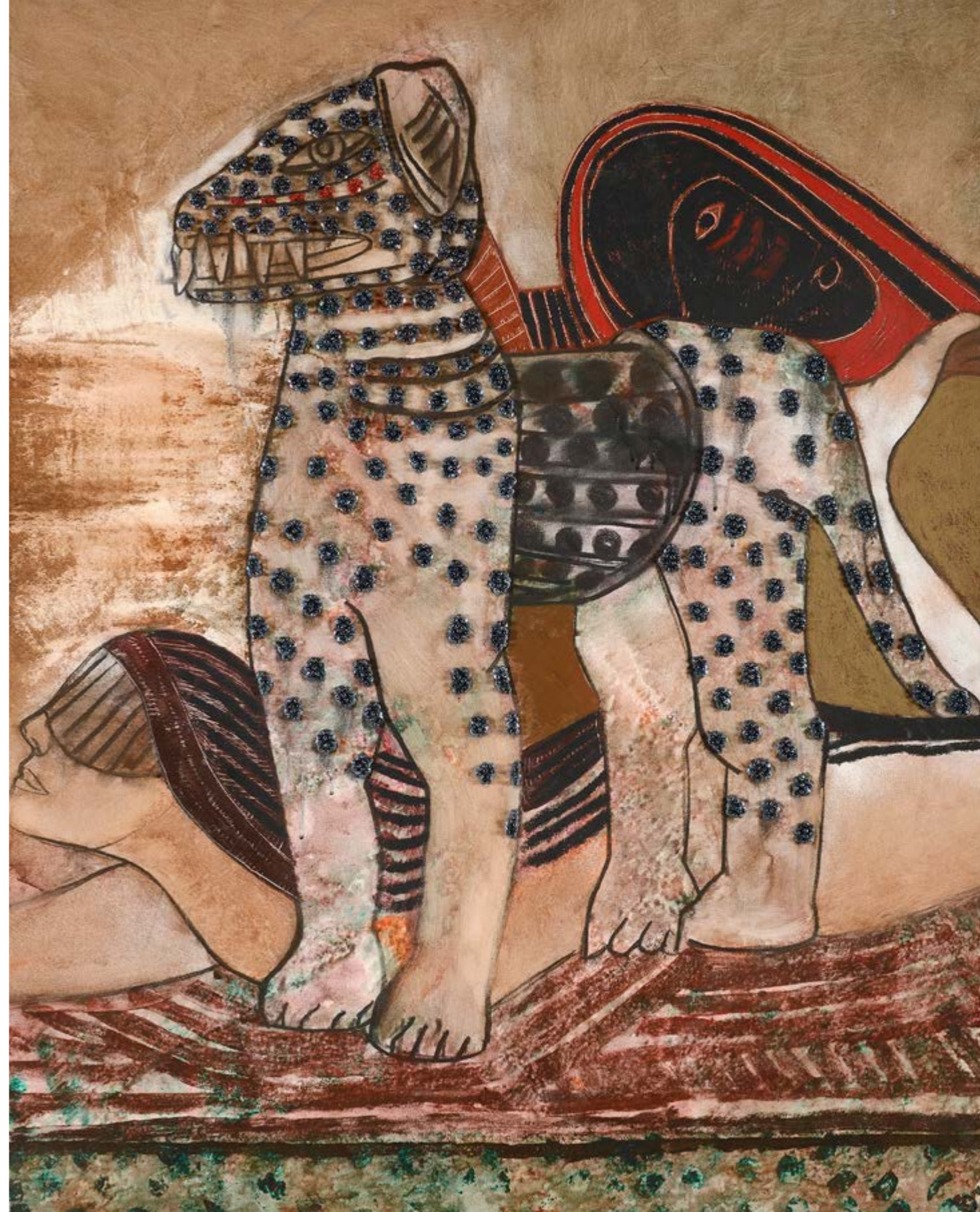
*En el año 1999 es incluido en el Diccionario de pintores, escultores, diseñadores y grabadores, E. Benezzit, Gründ, tomo 5 y en el 2001 en el Diccionario de Artes plásticas Modernas y Contemporáneas, Jean-Piere Delarge, Ediciones Gründ, París.*

*En 2003 con motivo de la celebración del día de la cultura cubana, fue invitado a exponer en el Salón de los Pasos Perdidos, en la UNESCO, la muestra personal “Aquí vivo yo”. Durante más de 20 años ha realizado los afiches del Festival de Cine Recontres d’Amérique Latine, de Toulouse, Francia.*

*Obras suyas se encuentran en la sala permanente de pintura cubana del Museo Nacional de Bellas Artes de La Habana, así como formando parte de numerosas colecciones públicas y privadas, fundaciones y museos de América y Europa.*

MOISÉS FINALÉ | Máscara, 2011 | Mista sobre tela | 100 x 80 cm

MOISÉS FINALÉ | Máscara, 2011 | Mixta sobre lienzo | 100 x 80 cm







MOISÉS FINALÉ | Doçuras insulares IV, 2011 | Mista sobre tela | 70 x 70 cm

*MOISÉS FINALÉ | Dulzuras insulares IV, 2011 | Mixta sobre lienzo | 70 x 70 cm*



MOISÉS FINALÉ | Doçuras insulares V, 2011 | Mista sobre tela | 70 x 70 cm

*MOISÉS FINALÉ | Dulzuras insulares V, 2011 | Mixta sobre lienzo | 70 x 70 cm*





NIELS REYES | Jovem de terra e sol, 2015 | Óleo sobre tela | 60 x 46 cm

*NIELS REYES | Joven de tierra y sol, 2015 | Óleo sobre lienzo | 60 x 46 cm*



NIELS REYES | Corner Face, 2014 | Óleo sobre tela | 110 x 110 cm

*NIELS REYES | Corner Face, 2014 | Óleo sobre lienzo | 110 x 110 cm*

## NIELS REYES CADALSO

Santa Clara, 1977. Graduado no nível elementar de Artes Plásticas na Escola Vocacional de Arte Olga Alonso, Santa Clara (1992). Graduado no nível médio em Artes Plásticas na Escola Profissional de Arte Oscar Fernández Morera, Trinidad (1998). Graduou-se no nível superior na especialidade de pintura no ISA (Instituto Superior de Arte), Havana (2006). Tem feito exposições individuais e coletivas, tanto em Cuba como no exterior. Pela sua obra, tem recebido diversos prêmios e reconhecimentos: Salão Provincial de Artes Plásticas, Santa Clara (2002), e K.K.A em Residência do Programa, Viena, Áustria (2012).

*Santa Clara, 1977. Graduado de Nivel Elemental de Artes Plásticas en la Escuela Vocacional de Arte Olga Alonso, Santa Clara (1992). Graduado de Nivel Medio en Artes Plásticas en la escuela profesional de arte Oscar Fernández Morera, Trinidad (1998). Graduado de nivel superior de la especialidad de Pintura en el ISA (Instituto Superior de Arte), la Habana (2006). Ha realizado exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como en el extranjero. Por su labor ha recibido diferentes premios y reconocimientos: Salón Provincial de Artes Plásticas, Santa Clara, (2002) y K.K.A in residence programme, Vienna, Austria (2012).*



## THE-MERGER

Mario Miguel González. Holguín, 1969. Vive e trabalha em Havana.

Niels Moleiro Havana, 1970. Vive e trabalha entre Havana e Miami.

Alain Pino. Camagüey, 1974. Vive e trabalha em Havana.

### Estúdios

Mario Miguel Gonzalez & Niels Moleiro Luis, formação autodidata. Alain Pino, Instituto Superior de Arte (ISA), Havana, Cuba (1999). Membros da União de Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC).

Têm participado de numerosas exposições individuais e coletivas dentro e fora de Cuba: One Race – intercâmbio cultural, Conselho de Galerias de Key West, Hemingway’s Museum, Key West, FL, USA (2014); Without Masks, MOA - Museu de Anthropologia, Vancouver, Canadá (2014); One Race, Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba, Havana, Cuba (2014). Suas obras estão em coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais: A Joia Museu, San Diego, CA, EUA; Museu de Belas Artes, Phoenix, AZ, EUA; MIT — Massachusetts Institute of Technology, MA, EUA.

*Mario Miguel González. Holguín, 1969. Vive y trabaja en La Habana.*

*Niels Moleiro. La Habana, 1970. Vive y trabaja entre La Habana y Miami.*

*Alain Pino. Camagüey, 1974. Vive y trabaja en La Habana.*

### Estudios

*Mario Miguel González & Niels Moleiro Luis, Formación Autodidacta. Alain Pino, Instituto Superior de Arte (ISA), La Habana, Cuba (1999). Miembros de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC).*

*Han participado en numerosas exposiciones personales y colectivas dentro y fuera de Cuba: One Race – Cultural exchange. The Council of Galleries of Key West, Hemingway’s Museum, Key West, FL, USA (2014); Without Masks. MOA Museum of Anthropology, Vancouver, Canadá (2014); One Race. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba, La Habana, Cuba (2014). Sus obras se encuentran en colecciones públicas y privadas nacionales e internacionales: La Joya Museum, San Diego, CA, USA / Fine Arts Museum, Phoenix, AZ, USA / MIT — Massachusetts Institute of Technology, MA, USA.*

THE MERGER | Classe única, 2015 | Acrílica sobre tela | 140 x 106 cm

THE MERGER | Clase única, 2015 | Acrílico sobre lienzo | 140 x 106 cm





## RIGOBERTO MENA SANTANA

Cuba, 6 de outubro de 1961. Vive e trabalha em Havana. Em 1987 gradua-se em *Design* Informacional no Instituto Politécnico de Desenho Industrial, em Havana. Desenvolveu seu trabalho como pintor, fundamentalmente em abstração. É membro da Associação dos Artistas Plásticos da União Nacional de Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC), da Oficina Experimental de Gráfica de Havana. Foi artista convidado para o Du Pont 2002-2003, Instituto de Arte de Boston da Universidade de Lesley, Boston, Massachusetts, EUA. Participou de numerosas exposições individuais e coletivas, tanto em Cuba como no exterior.

Suas obras estão em coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais, entre elas: Museu Nacional de Belas Artes, em Havana, Cuba; Museu de Arte Latino-Americana de Los Angeles (MOLAA), Califórnia, Estados Unidos; Connecticut State University, Estados Unidos; Le Lieu Centro en Art Actuel, Québec, Canadá; Banco Sabadell, Barcelona, Espanha; Centro de Arte Contemporânea Wifredo Lam, Havana, Cuba; Conselho Nacional das Artes Plásticas de Cuba.

*6 de octubre de 1961, Artemisa, Cuba. Vive y trabaja en La Habana. En 1987 se gradúa de Diseño Informacional, Instituto Politécnico de Diseño Industrial, La Habana. Ha desarrollado su trabajo como pintor fundamentalmente en la abstracción. Es miembro de la Asociación de Artistas Plásticos de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC), del Taller Experimental de Gráfica de La Habana. Fue artista invitado Dupont 2002-2003, Instituto de Arte de Boston de la Universidad de Lesley, Boston, Massachusetts, EUA. Ha participado en numerosas exposiciones personales y colectivas tanto en Cuba como en el extranjero*

*Sus obras se encuentran en colecciones públicas y privadas nacionales e internacionales. Entre ellas: Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba / Museo de Arte Latinoamericano de Los Ángeles (MOLAA), California, Estados Unidos / Connecticut State University, Estados Unidos / Le lieu Centro en Art Actuel, Québec, Canadá / Banco Sabadell, Barcelona, España / Centro de Arte Contemporáneo Wifredo Lam. La Habana, Cuba / Consejo Nacional de las Artes Plásticas de Cuba.*



RIGOBERTO MENA | Sem título, 2014 | Mista sobre tela | 100 x 100 cm

*RIGOBERTO MENA | Sin título, 2014 | Mixta sobre lienzo | 100 x 100 cm*



RIGOBERTO MENA | Sem título, 2014 | Mista sobre tela | 100 x 100 cm

*RIGOBERTO MENA | Sin título, 2014 | Mixta sobre lienzo | 100 x 100 cm*



# Conheça

as galerias de arte

## da Câmara dos Deputados



Fotografia: Luis Macedo

### Gabinete de Arte

Gabinete da Presidência - Edifício Principal



Fotografia: Zeca Ribeiro

### Salão de Arte

Galeria de Arte do 10º andar - Anexo IV



Fotografia: Lúcio Bernado Jr.

### Exposições Históricas

Corredor de Acesso ao Plenário Ulysses Guimarães



Fotografia: Luiz Marques

### Exposições Especiais

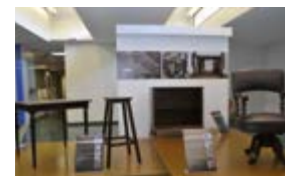
Salão Negro - Edifício Principal



Fotografia: Annuda Borges

### Câmara das Artes

Galeria de Arte do Salão Nobre - Edifício Principal



Fotografia: Luis Macedo

### Exposições Institucionais

Espaço do Servidor - Anexo II

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados  
Presidente  
Eduardo Cunha (PMDB/RJ)  
1º Vice-Presidente  
Waldir Maranhão (PP/MA)  
2º Vice-Presidente  
Giacobo (PR/PR)  
1º Secretário  
Beto Mansur (PRB/SP)  
2º Secretário  
Felipe Bornier (PSD/RJ)  
3º Secretário  
Mara Gabrilli (PSDB/SP)  
4º Secretário  
Alex Canziani (PTB/PR)  
Suplentes  
Mandetta (DEM/MS)  
Gilberto Nascimento (PSC/SP)  
Luiza Erundina (PSB/SP)  
Ricardo Izar (PSD/SP)  
Procurador Parlamentar  
Claudio Cajado (DEM/BA)  
Corregedor Parlamentar  
Carlos Mahato (SD/ES)  
Diretor-Geral  
Rômulo de Sousa Mesquita  
Secretário-Geral da Mesa  
Sílvio Avelino da Silva

Coordenação do Projeto  
Secretaria de Comunicação Social  
Centro Cultural Câmara dos Deputados  
Secretário de Comunicação Social da Câmara dos Deputados  
Cleber Verde (PRB-MA)  
Diretora do Centro Cultural  
Isabel Martins Flecha de Lima  
Curadora Galeria Artis 718  
Olga Lidia Triana | Diretora Galeria Artis 718  
Christie Pérez | Especialista  
Organizadores do Projeto  
Romildo Gastão da Silva | Rosa Maria Teles | Thais de Paiva Mello  
Produção  
Lu Alencar  
Projeto Gráfico  
Ely Borges | Israel Cerqueira  
Diego Justino | Gabriela Scotti  
Assessoria de Imprensa  
C. André Laquintinie  
Expografia  
André Ventorim  
Montagem da Exposição  
Edson Caetano | Paulo Titula  
Victor Paiva | Wendel Fontenele  
Conservação e Restauração  
Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados – Cobec/Cedi  
Tradução de textos  
Maria Auxiliadora César – Nescuba/Ceam/UnB  
Revisão de textos  
Maria Amélia de Amaral e Elói  
Fotografia  
Rodolfo Martinez  
Administração  
Régia Cristina Silva  
Material Gráfico  
Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA  
Impressão - Plotagem  
WL Serviços

Artistas  
Andy Rivero | David Velázquez | Eduardo Rubén Garcia | Floa Forng | Gabriel Sánchez Toledo  
Harold López | José Omar Torres | Lisandra Isabel García | Luis Antonio Espinosa | Luis E. Camejo  
Manuel López Oliva | Moisés Finalé | Niels Reyes | Rigoberto Mena | The Merger

Agradecimentos  
Antônio Plácido Júnior, Carlos Pimentel, Casimiro Neto, Embaixador Cesário Melantônio Neto, Clifton de Souza, Deney Terry Lorenzo, Fernando Mousinho,  
José Manoel Leyva Ventura, Jorge Allomo Garcia, José Chaves, Deputado Jovair Arantes, José Meridival Ribeiro Xavier, José Umberto,  
Senadora Lidice da Mata, Marcelo Câmara, Mauro di Deus, Maurício Sérgio da Silva Neto, Nelson Fonseca, Philippe Mello, Deputado Ricardo Teobaldo,  
Sirlene Calixto, Deputado Zeca Cavalcanti, Yamirelis M. Pulido Córdoba, Victor Bicca Neto, Albano Esteves de Abreu, Sulvam Couve e Leopoldo Jorge Alves Neto.

Contato dos Curadores  
Galeria Artis 718 | galeria@artis718.febe.eu

Contato dos Organizadores  
Romildo Gastão | rgastao1@gmail.com | Facebook: romildosilva  
Rosa Teles | roseteles@gmail.com | Facebook: roseteles  
Thais Mello | tpmello@gmail.com | Facebook: thaismello

Apoiu Cultural



Projeto Viva Arte Viva | Liderança do PTB | Embaixada de Cuba no Brasil | Grupo Parlamentar Brasil/Cuba  
Nescuba – Núcleo de Estudos Cubanos - UnB | Ministério de Relações Exteriores | Fondo Cubano de Bienes Culturales | Governo do Distrito Federal  
Secretaria de Cultura do GDF | Coca Cola Brasil | Mobilbrasil | Federação das Indústrias de Brasília - FIBRA

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br  
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados  
Anexo 1 – Sala 1601 – Cep 70.160-900 – Brasília/DF  
http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centro-cultural

Brasília, agosto de 2015.





 CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Centro Cultural